

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2024
(Do Sr. Alex Manente)

Requer informações ao Ministério da Saúde sobre o surto epidêmico de dengue que o Brasil está enfrentando.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa, com base no art. 50 § 2º da Constituição Federal e nos arts. 115, inciso I, e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde, nos seguintes termos:

1. Qual é a situação atual da epidemia de dengue no Brasil em termos de número de casos, regiões mais afetadas e tendências recentes e circulação dos sorotipos da doença (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4)?
2. Quantos Estados e Municípios estão em situação de colapso do sistema de saúde por conta do alto índice de dengue?
3. Por quais motivos o ano de 2024 corre o risco de se tornar o pior ano na série histórica da dengue, superando todos os recordes registrados? Quais são os principais fatores que contribuíram para o aumento dos casos de dengue no país recentemente? Há alguma previsão, de conhecimento dos técnicos da Pasta da Saúde, sobre o possível surto de dengue no país?
4. Por que o avanço tão abrupto da dengue, em quase a totalidade do país, ainda não caracterizou, sob os critérios da Pasta da Saúde, situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional por dengue? Qual o limite endêmico considerado esperado ou dentro da normalidade para cada região?



5. Quantos e quais Estados e Municípios já estão em situação declarada de emergência em saúde pública por conta da epidemia de dengue?
6. Quando o imunizante Qdenga, da farmacêutica japonesa Takeda, foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para comercialização no Brasil, quando a Pasta da Saúde incluiu o imunizante no SUS e quando as vacinas foram compradas?
7. Como está o planejamento e execução, por parte da Pasta da Saúde, para viabilizar a alocação de recursos para os locais já declarados em situação de emergência em saúde pública?
8. Quais medidas específicas estão sendo tomadas pelo Ministério da Saúde para conter a propagação da dengue e mitigar os efeitos da epidemia e como o Ministério da Saúde está colaborando com os governos estaduais e municipais, assim como com outras instituições relevantes, para enfrentar a epidemia de dengue de maneira coordenada e eficaz?
9. Como o governo está lidando com a conscientização pública sobre a dengue e promovendo a prevenção em comunidades vulneráveis?
10. Quais têm sido as atitudes tomadas por parte da Pasta da Saúde para prevenir e conter a disseminação de *fake news* quanto ao uso indevido de medicamentos, principalmente quando se trata de um cenário epidemiológico que pede atenção imediata?
11. Além da dengue, quais são as previsões e riscos de epidemia por outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*?
12. Quais são os desafios enfrentados pelo sistema de saúde em lidar com a epidemia de dengue, incluindo questões relacionadas à capacidade de atendimento, diagnóstico e tratamento?



JUSTIFICAÇÃO

A situação atual em nosso país exige muita atenção e resposta rápida, coordenada e eficiente das autoridades de saúde em decorrência da explosão de casos de dengue.

Prestes a começar uma campanha de vacinação contra a dengue, o Brasil enfrenta desde o início do ano um aumento vertiginoso de casos, registrando quatro vezes mais infecções do que no mesmo período em 2023.

Os serviços de saúde estão ficando sobrecarregados e evidencia-se que os aspectos epidêmicos do *Aedes aegypti* encontraram no Brasil e no mundo contemporâneo condições socioambientais favoráveis para sua rápida expansão. É perigoso ficar atribuindo o aumento de casos só à questão do aquecimento global, pois tira o compromisso de cada um, do poder público e da sociedade, de aderir aos cuidados que são importantes, que é a eliminação dos criadouros.

A circulação dos sorotipos que há anos não eram detectados também nos parece que deve ser fator de alerta para providências mais precisas. Nesse sentido, a intensificação do uso da mão de obra dos agentes comunitários de saúde e de combate a endemias deveria estar em total estímulo. Grande parte da população não tem proteção contra esses sorotipos e os que foram contaminados nos últimos anos possuem maior chance de agravamento em caso de reinfecção.

Diante dessa situação, se faz urgente a necessidade de se incorporar as lições das experiências nacionais e internacionais de controle da dengue, enfatizando a necessidade de mudança nos modelos pré-concebidos, particularmente no que diz respeito ao fortalecimento da vigilância epidemiológica na ampliação da capacidade de predição dos fatores de risco e de detecção precoce de surtos da doença; e no aperfeiçoamento da qualidade das ações de combate ao vetor. Além do melhor conhecimento dos fatores ambientais (especialmente climáticos) faz-se mister, também, aprofundar a compreensão acerca das condições sociais e combater a pobreza e a miséria urbana.



E nesse sentido, solicitamos aqui informações fundamentais para entender a resposta do governo à epidemia de dengue, suas estratégias de enfrentamento e os desafios que precisam ser superados para proteger a saúde pública no Brasil.

Sala das Sessões, em de fevereiro 2024.

Deputado Alex Manente
CIDADANIA/SP

